Falando de Utinga

● Só quem acompanhou o estado de espírito do senador Antônio Carlos Magalhães entre sexta-feira e sábado, quando a embaixada americana recuou de algumas das exigências feitas para a visita de Clinton ao Congresso, sabe até onde ele estava disposto a ir para garantir a soberania institucional. As coisas não ficariam no simples cancelamento da visita de Clinton.

Apesar do temperamento impulsivo, ACM agiu calculada e cautelosamente, ouvindo conselhos e avaliações. Interessante é que um assunto de tal delicadeza teve seu desfecho a 600 quilômetros de Salvador, na cidadezinha de Utinga, no bairro de Ponte de Tábuas,

onde participava da inauguração de obras com o governador Paulo Souto. Foi de lá que ele falou algumas vezes com o embaixador Melvin Levitsky, inclusive a última, onde se chegou ao formato final da visita, com o recuo dos americanos de algumas das condições.

ACM também mudou seus planos iniciais, como o de fazer uma sessão solene para Clinton. Os americanos recusaram, alegando que algum senador poderia fazer um discurso agressivo. Excesso de zelo e desinformação. ACM já escalara para o discurso de saudação o líder do PFL, Hugo Napoleão, um filho de diplomata que nasceu nos EUA.